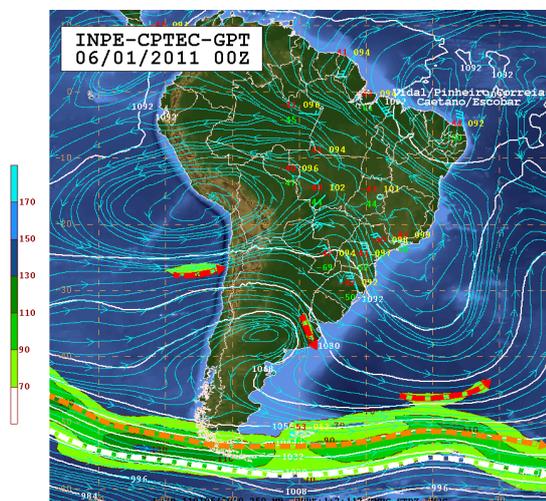




## Análise Sinótica

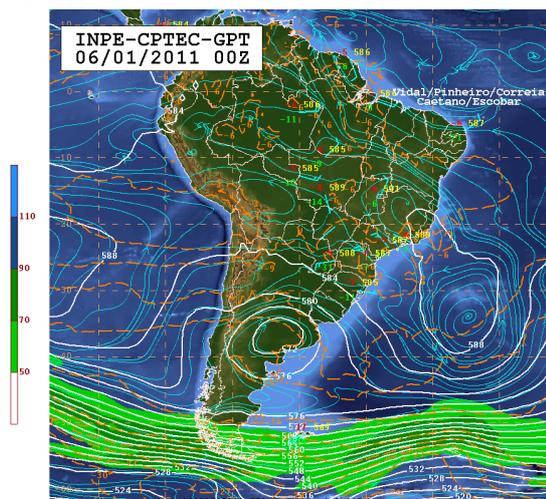
06 January 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



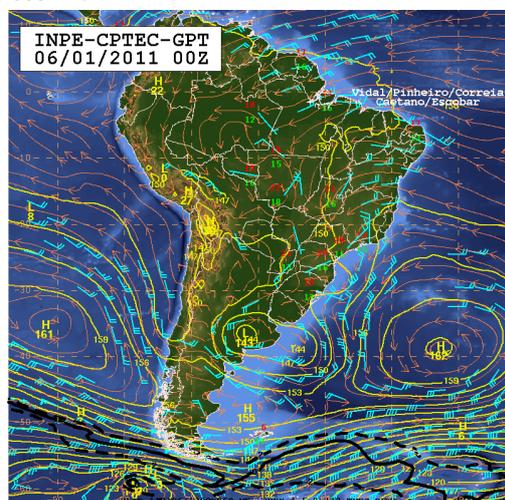
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 06/11/2011, ainda se mantém dois centros anticiclônicos na região tropical do domínio, mas com um pequeno deslocamento em relação a ontem. Um encontra-se no sudeste de MG, estendendo uma crista para sul e o outro em aproximadamente 16S/72W. A presença destes sistemas, juntamente com um a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado no oceano a norte do Nordeste, formam um escoamento difluente em grande parte do centro-norte do Brasil, principalmente na Região Norte. Além deste VCAN, há uma outra área de baixa pressão em forma de cavado entre os dois centros anticiclônicos. Este é o cavado que também dá suporte a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície, que também favorece um escoamento difluente, junto com os anticiclones. Estes escoamentos difluentes favorecem a divergência de massa neste nível, e por sua vez induz a convergência em baixos níveis. Assim, onde há um suporte termodinâmico favorável ocorre instabilidade, que pode ser vista na imagem de satélite. A sudeste deste segundo cavado nota-se a presença de um VCAN, com um ramo fraco do Jato Subtropical (JST), e que dá suporte a uma onda frontal em superfície. A sul deste VCAN nota-se uma crista, que juntos formam um padrão com características de bloqueio. Observa-se o Jato Subtropical (JST) quase desconfigurado nos oceanos Pacífico e Atlântico. Os ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente) atuam a sul de 40S em todo o domínio, aproximadamente em sua posição climatológica.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 06/01/2011, nota-se o padrão de bloqueio tipo dipolo também configurado neste nível. Com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado na Província de Buenos Aires e uma crista a sul. Nota-se o cavado sobre o interior do Brasil entre o MS e Região Sul, o qual dá suporte a ZCOU presente nas camadas mais baixas da troposfera. Observa-se um anticiclone centrado no Atlântico, em torno de 34S/35W, estendendo uma crista em direção ao norte da Região Sudeste. Entretanto o fator termodinâmico e os ventos em baixos níveis conseguem romper a barreira causada por este sistema, e assim observa-se nebulosidade e chuva fraca. Os máximos de vento atuam em latitudes mais altas (a sul de 40S), de acordo com a atuação das correntes de jato e indicando as áreas mais baroclínicas e preferenciais dos sistemas frontais.

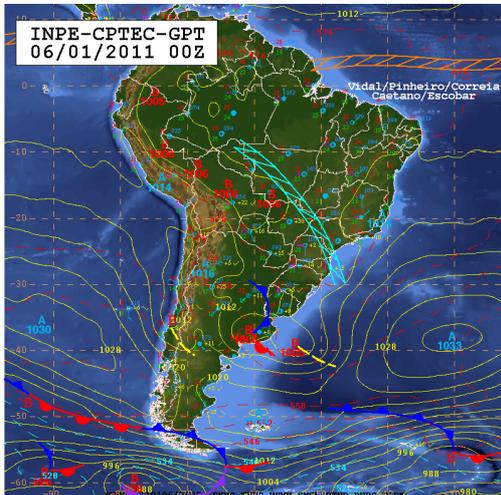
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 06/01/2011, ainda nota-se uma área de confluência do escoamento, embora um pouco desorganizada, desde o sul da região Amazônica, passando pelo Centro-Oeste, chegando até o sul da Região Sudeste. Esse escoamento favorece a convergência de umidade, e com isto alimenta as nuvens e a ocorrência de chuva pelo interior do país. Muitas cidades tem sido castigadas com a chuva, que provocaram acumulados significativos nos últimos dias. Apesar destes acumulados terem diminuído, ainda observa-se valores significativos entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. Nota-se que o padrão de bloqueio se reflete também neste nível, com a presença de uma circulação cilônica na Província de Buenos Aires, com máximo de 1430 mgp no seu núcleo e um anticiclone a sul, com 1555 mgp no seu núcleo. Além disso, o ciclone está associado a uma onda frontal em superfície. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) pode ser vista nesta análise em torno de 39S/32W, com 1620 mgp no seu núcleo. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) também se reflete neste nível, com 1610 mgp em seu núcleo posicionado em 34S/91W. Nota-se ventos significativos do oceano para a faixa leste do Brasil, que advectam umidade e auxiliam na formação de nebulosidade. A área mais baroclínica aparece ao sul de 40S tanto no Pacífico, como no Atlântico.

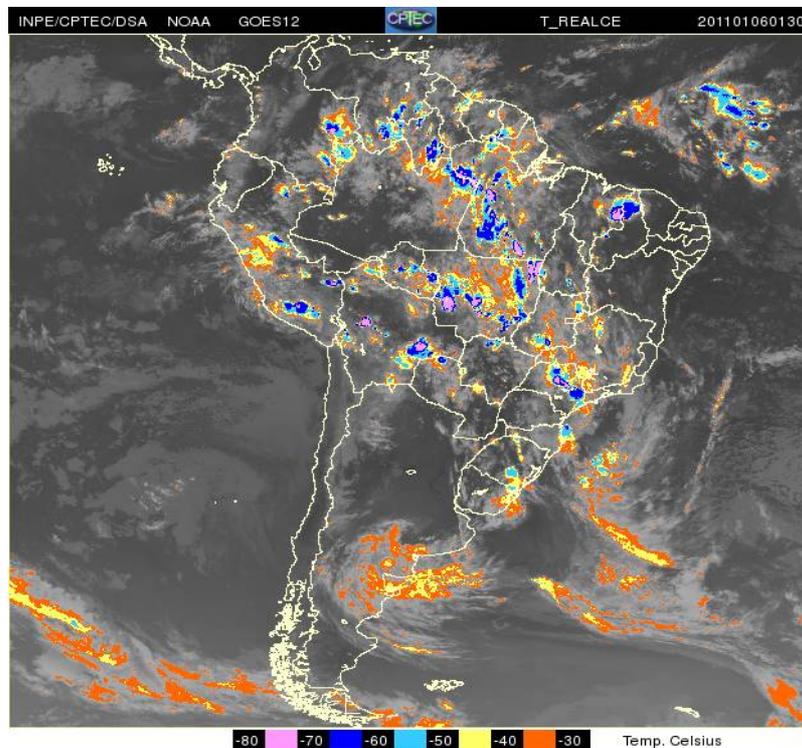


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z dia 06/01/2011, observa-se, embora mais enfraquecida, a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o sul do AM, MT, RO, passando pelo sul de GO, norte de MS, parte de SP e do PR, estendendo-se até o Atlântico. Observa-se, que em relação a ontem este sistema teve um deslocamento para sul, deslocando a instabilidade mais significativa para sul também. A sudeste da ZCOU nota-se a ASAS com pressão de 1033 hPa posicionada em torno de 39S/30W. Entre a Argentina e o oceano Atlântico observa-se também neste nível o padrão de bloqueio, com um ciclone de 1001 hPa na Província de Buenos e um anticiclone de 1034 hPa a sul. O ciclone está associado a uma onda frontal de fraca intensidade, com ramo frio no sul do Uruguai aproximadamente. Sistemas frontais são observados tanto no Pacífico quanto no Atlântico ao sul de 40S, acompanhando a área mais baroclínica nos níveis acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo pontual de 1030 hPa, centrada em 36S/91W. A Zona de Convergência Intertropical oscila em torno de 2N e 3N no Atlântico, e em torno de 6N e 9N sobre o Pacífico.

## Satélite



06 January 2011 - 00Z



## Previsão

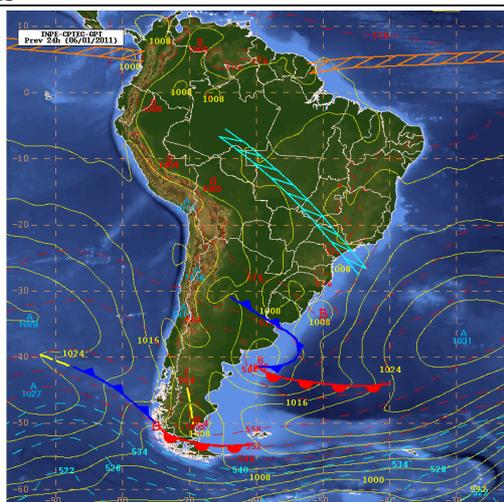
Até pelo menos o sábado (08/01) a ZCOU ainda atuará pelo interior do continente, mesmo que de forma fraca, e por isso a chuva continuará entre as Regiões Norte, Centro-Oeste, parte do Sudeste e Sul do país. Com a atuação da área de baixa pressão em níveis médio e alto na Região Sul do Brasil, e com os valores de Td elevados poderá ocorrer instabilidade de forma localizada nesta região, inclusive poderá chover forte em alguns pontos. Este é o cavado que também dá suporte a onda frontal de fraca intensidade, que deverá deslocar para o oceano entre hoje (06/01) e amanhã (07/01). Mas, com o deslocamento de um segundo cavado mais baroclínico, que dará suporte a um novo sistema frontal no sul, se acoplará a onda frontal no oceano. Assim o sistema frontal se reforçará e atuará no sul do Uruguai entre a sexta-feira e o sábado. Apesar do modelo ETA ter se aproximado do modelo GFS na rodada de hoje, este modelo ainda coloca o sistema mais a norte, com maior intensidade e penetrando pelo interior do continente. Com o avanço deste sistema frontal o padrão de bloqueio se desestruturará, que por sua vez desconfigurará a ZCOU. Pela diferença no posicionamento apresentada pelos modelos, o modelo ETA indica a dissipação da ZCOU até a sexta-feira, e o modelo GFS até o sábado. O modelo ETA desloca o sistema frontal para o oceano à partir da segunda-feira (10/01), pois este modelo apresenta um anticiclone pós-frontal, além de mais intenso, mais continental também. Já o modelo GFS não prevê a influência direta do sistema frontal no Brasil, ele desloca para o oceano à partir de domingo (09/01). A presença deste sistema frontal no oceano alinhará novamente uma ZCOU pelo interior do continente na segunda-feira. Mas nos dias seguintes haverá duas áreas de convergência, uma para o sul e outra para o Sudeste. Assim, a ZCOU não estará mais estruturada.

<br>

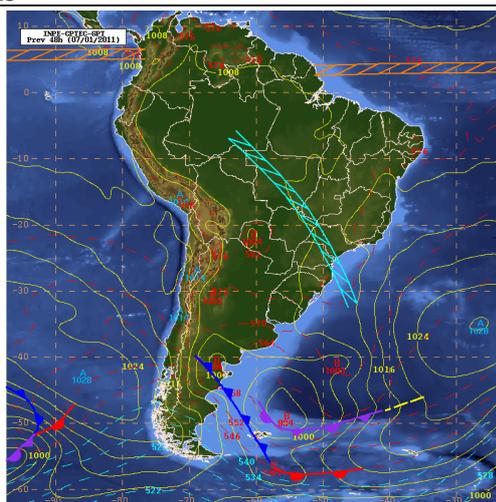
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal.

### Mapas de Previsão

24 horas

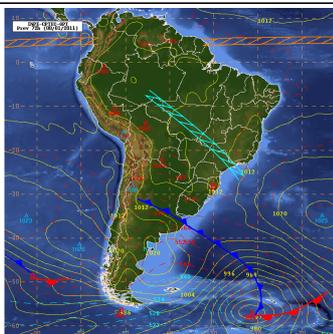


48 horas

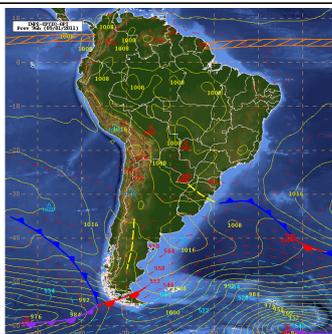


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

